

O FAZER-SENTIR E SUAS IMPLICAÇÕES ESTRUTURAIS NA RELAÇÃO DE COMENTÁRIO DE ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA CRIANÇAS

Marcos Filipe Zandonai¹

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Resumo: Este trabalho trata da produção de sentidos para a visada fazer-sentir em um *corpus* composto por artigos de divulgação científica publicados na revista *Ciência Hoje das Crianças on line*. Na etapa quantitativa da pesquisa, o *corpus* foi analisado quanto às relações retóricas entre segmentos informacionais do texto, conforme a *Rhetorical Structure Theory (RST)* (THOMPSON & MANN, 1988). Em seguida, recorrendo a Mateus et. al (2004); Coltier (1986) e Vilela & Koch (2001), investigam-se os mecanismos de captação (CHARAUDEAU, 2009) inerentes às frases exclamativas e interrogativas, por sua vez, pertencentes à relação retórica de Comentário de alguns textos do *corpus*.

Abstract: This study deals with the production of meanings for the *visée de captation* in a corpus composed by scientific publicizing articles published in the online journal *Ciência Hoje das Crianças*. In the quantitative stage of the research, the corpus was analyzed as to rhetorical relations among informational segments of the text, according to *Rhetorical Structure Theory (RST)* (THOMPSON & MANN, 1988). After, resorting to Mateus et. al (2004), Vilela & Koch (2001) and Coltier

1. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Divulgação Científica: Estrutura Retórica e Organização Textual (DCEROT)*, que tem como objetivo explorar os processos de midiática da Ciência. Este fenômeno, no contexto desta pesquisa, se dá no âmbito da publicação de artigos de divulgação científica por instâncias midiáticas. Os artigos são submetidos às análises sobre os aspectos linguísticos e discursivos que apresentam. O projeto DCEROT insere-se na linha de pesquisa *Texto, Léxico e Tecnologia* do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos.

(1986), I investigated the capture mechanisms (CHARAUDEAU, 2009) inherent to exclamatory and interrogative sentences, which belong to the rethorical relation of comment from some of the corpus texts.

Introdução

Este trabalho insere-se no campo da Linguística Textual, com respaldo no método *Rhetorical Structure Theory (RST)*, cunhado por Mann & Thompson (1988). Para seguimento a esta linha teórico-metodológica, recorre-se a Taboada & Mann (2005), Mann (2000) e Carlson & Marcu (2001). A *Rhetorical Structure Theory (RST)* subsidia esta pesquisa, que, por sua vez, tem como referenciais teóricos também a Semiolinguística de Charaudeau (2004; 2008a; 2009) e as teorias estruturais de Vilela & Koch (2001), Mateus et al. (2004) e Coltier (1986). A *RST* trabalha com o pressuposto de que cada uma das partes de um texto coerente possui uma função, e, a partir daí, busca descrever este tipo de texto, explicitar as estruturas que são possíveis, enquanto unidades fundamentais, que têm uma ocorrência mais ou menos estável (TABOADA & MANN, 2005). De acordo com Giering (2009: 2), “a concepção de texto subjacente é a de que o texto é uma configuração de estratégias, sendo possível descrever que tipos de partes o compõem e os princípios de organização dessas partes no texto como um todo”.

Leva-se em conta, também, a ideia de Contrato de Comunicação (CHARAUDEAU, 2006), mais especificamente a noção de Contrato de Comunicação Midiática, que reúne visadas de informação (fazer-saber) e de captação (fazer-sentir). O Contrato de Comunicação como referencial nas manifestações discursivas está relacionado aos aspectos peculiares da situação de troca. Consiste no “contrato de reconhecimento das condições de realização da troca linguageira” (CHARAUDEAU, 2009: 68), permeado por certas restrições e “liberdades”.

A captação é constitutiva da divulgação científica, engendrada nas visadas de informação. Entende-se por visada uma atitude enunciativa, empregada em decorrência de um posicionamento do falante com relação ao que irá fazer para que o outro faça, ou, em outras palavras, o modo de organização discursiva em prol de um objetivo. Visada é, então, a “intencionalidade psico-sócio-discursiva que determina a expectativa (*enjeu*) do ato de linguagem do sujeito falante e, por conseguinte, da própria troca linguageira” (CHARAUDEAU apud MACHADO & MELO, 2004: 23). No que diz respeito à captação, Charaudeau (2009) pontua que se trata de um procedimento inevitável, uma vez que a inserção de um discurso no domínio midiático exige certo teor de *dramatização*. Neste contexto, a visada *pathos* (ou fazer-sentir) assume um papel fundamental, pois é responsável por “provocar no outro um estado emocional agradável ou desagradável” (CHARAUDEAU, 2009: 69). Em decorrência da natureza do *corpus* deste subprojeto de investigação – artigos de divulgação científica publicados na revista *Ciência Hoje das Crianças on line* –, a visada *pathos* (fazer-sentir) é preponderante nestes textos. As características do público infantil, enquanto destinatário, exercem fortes influências sobre os modos de organização discursiva dos artigos.

A relação de Comentário, enquanto enfoque desta investigação, corresponde a uma das categorias de *RST* e caracteriza-se por apresentar um satélite (S) o qual expressa uma nota subjetiva sobre uma unidade anterior, e núcleo (N) que abarca uma situação. Núcleo e satélite são duas unidades de texto interligadas de modo que uma delas desempenha um papel específico sobre a outra (TABOADA & MANN, 2005). A relação de Comentário está intimamente comprometida com as pretensões dos pesquisadores, podendo-se dizer que, em muitas vezes, exprime algum indício para o futuro das investigações (FUCHS, SOUZA & GIERING, 2008). Além disso, estabelece elos temáticos, nas possibilidades de um dado novo, por meio da suscitação de elementos externos, que contribuem para complementar

a pesquisa focalizada. A partir daí, fica mais acessível à especificação das unidades relacionais do Comentário, contendo um núcleo que explicita a pesquisa enquanto relato do que nela foi feito com bases empíricas, e um satélite que exprime um dado novo e/ou um impulso para a continuação de estudos sobre o tema (FUCHS, SOUZA & GIERING, 2008). Inexistem normas quanto à ordem das unidades núcleo e satélite, apesar da existência de uma probabilidade organizacional, devido ao condicionamento do núcleo e do satélite às estruturas informacionais (TABOADA & MANN, 2005). Nos artigos para crianças, por causa do levantamento de um problema (questionamento) no início dos textos, a relação de Comentário se encarrega de um fechamento conclusivo, que exprime uma (re)solução para a problemática incitada nos segmentos introdutórios. Para fins metodológicos, fez-se um recorte específico na relação de Comentário, que resultou na seleção de frases exclamativas e interrogativas nela presentes. Observaram-se a sintaxe e o funcionamento pragmático destes enunciados no contexto do Comentário, tendo como suporte os postulados sobre estruturas prosódicas (MATEUS ET. AL, 2004), apesar de se considerar também suas conexões com outros segmentos informacionais dos textos, mediante a teoria da estrutura temática (VILELA & KOCH, 2001). Tema e rema, conforme Vilela & Koch (2001) constituem segmento comunicativamente estático e segmento comunicativamente dinâmico, respectivamente. O tema se refere à informação dada e o rema consiste nas retomadas e comentários. Por meio da análise do *corpus* é possível prever que os elementos de tematização e rematização são essenciais para a construção dos sentidos dos textos, convergentes às visadas.

Um pouco sobre a noção de prosódia

Para entender a prosódia, é essencial ter em mente o que se entende por acento, que é seu cerne. O acento é, segundo Mateus (2004a: 15), o

“resultado da conjugação das propriedades de duração e intensidade do som vocálico, que marca uma sílaba mais forte (ou proeminente na sequência fonética que constitui a palavra)”.

A classificação das frases interrogativas (ou exclamativas) presentes na relação de Comentário dos artigos perpassa necessariamente o espaço, a função e as implicações do escopo – foco da interrogação/exclamação – num segmento. Somente a partir da identificação da incidência do escopo, torna-se viável a compreensão da dinâmica retórica do locutor; constatam-se as evocações do jornalista/cientista para determinados fins discursivos. É neste panorama que as frases² interrogativas e exclamativas, propostas por Mateus et. al (1983; 2004), se dividem como mostra o seguinte esquema:

SISTEMA PROSÓDICO	DEFINIÇÃO
Exclamativas em que o escopo da exclamação recai sobre advérbio	frases em que se enfatiza um advérbio de caráter intrinsecamente valorativo
Interrogativas totais (globais ou proposicionais)	são construídas a fim de obter da parte do alocutário uma resposta de sim ou não.
Interrogativas <i>eco</i>	caracterizam-se pela presença de um morfema interrogativo que adquire ênfase na frase, normalmente situando-se no seu início. Por meio desta frase, o locutor estabelece relações de força epistêmica, uma vez que serve para indagar certas asserções que podem, por exemplo, ser ditas antes da construção interrogativa.
Interrogativas <i>tag</i>	Interrogativas <i>tag</i> – resguardam conteúdos de valor declarativo utilizados para produzir determinadas manifestações por parte do alocutário. Daí surge a pertinência do uso absoluto de verbos e de eventuais partículas de negação.

2. Neste trabalho, são usados o termo “enunciado” e o termo “frase” para o mesmo objeto de investigação. O emprego de “frase” vincula-se a ideia de que mesmo sequências com apenas uma palavra constituem frases (como é o caso de alguns segmentos informacionais das relações de Comentário do *corpus*), o que é respaldado por Cunha & Cintra (2007). Períodos compostos e simples também são contemplados nas descrições que comportam a investigação aqui empreendida.

Frases simples de expressão de ordem com sujeitos nulos – afirmativas	são frases que exprimem ordens de valor afirmativo por meio dos modos imperativo, indicativo, conjuntivo e formas verbais de gerúndio e infinitivo.
Frases simples de expressão de ordem com sujeitos nulos – negativas	neste caso, o sentido imperativo da construção exclamativa (ocorrência majoritária) se dá acompanhado de elementos de negação.
Escopo da exclamação (ou interrogação) recai sobre SN	nestas construções pode ser enfatizada tanto a qualidade do objeto quanto a sua quantidade. “Elas recuperam na própria exclamação aquilo que é dado pelo discurso anterior ou pela situação: portanto, o escopo da exclamação só é aferível contextualmente” (MATEUS et. al, 1983, p. 391).
Exclamativas em que o escopo da exclamação recai sobre um verbo	apresentam verbos graduáveis e valorativos como agradecer, detestar, odiar, etc.
Interrogativas parciais (ou de instânciação)	apresentam entidades gramaticais de interrogação por excelência, como pronomes, advérbios e adjetivos interrogativos. “A presença de tais constituintes marca precisamente o foco da interrogação” (MATEUS et. al, 2004, p. 463).

Quadro 1: Sistemas prosódicos e suas características.

Observa-se, prosodicamente, propriedades pertencentes ao som (tom, acento, duração), fatores que “contribuem para a interpretação do significado e determinam o ritmo da frase” (MATEUS ET. AL, 2004: 1037). Tais componentes prosódicos, de nível microestrutural, ao interagirem com outros constituintes dos segmentos informacionais e ao adquirirem novas funcionalidades semântico-pragmáticas nos textos, produzem efeitos de sentido convergentes ao horizonte de expectativas da situação comunicativa, que passa a ser suprida pelo fazer-saber, fazer-sentir, dentre outras operações. O que se pode dizer, então, é que a interrogação e a exclamação dão conta do Contrato de Comunicação, na medida em que oferecem ao produtor do texto, elementos que, em implantação no texto e em inter-relação com outros recursos linguísticos (e visuais) do texto, reforçam o lugar das visadas na relação de Comentário.

As frases apresentam uma configuração mais ou menos estável, cujos arranjos estruturais implicam, em certas condições e ocasiões, visadas de fazer-saber, fazer-criar, etc. Aqui, se faz necessário esclarecer, de antemão, a consistência das visadas na perspectiva Semiolinguística. Além da visada fazer-sentir, explicitada anteriormente, Charaudeau (2009: 69) define o fazer-criar em “querer levar o outro a pensar que o que está sendo dito é verdadeiro (ou possivelmente verdadeiro)”. Entende-se por fazer-fazer, “querer levar o outro a agir de uma determinada maneira”. E temos também a visada informativa, “que consiste em querer ‘fazer saber’, isto é, querer transmitir um saber a quem se presume não possuí-lo” (CHARAUDEAU, 2009: 69). Além destas visadas, ocorre também o fazer-compreender, postulado por Coltier (1986: 2), que é quando o produtor “resolveu, ou acredita ter resolvido o problema e decide comunicar a solução aos outros, com o objetivo de modificar a percepção que os outros têm do real”. Essas noções são importantes, porque todas as visadas mencionadas estão presentes nos artigos, como verificaremos mais adiante na tabela de ocorrências do *subcorpus*.

Metodologia

O *corpus* é composto por 31 artigos de divulgação científica publicados na revista *Ciência Hoje das Crianças on line*. Na etapa quantitativa³ da pesquisa, o *corpus* foi analisado quanto às relações retóricas predominantes entre segmentos⁴ informacionais do texto. A partir daí, verifica-se a

3. A etapa quantitativa, que se refere à contagem das relações retóricas correspondentes às porções micro e macroproposicionais (MANN & THOMPSON, 1988) é anterior ao desenvolvimento do presente subprojeto de investigação.

4. A etapa quantitativa, que se refere à contagem das relações retóricas correspondentes às porções micro e macroproposicionais (MANN & THOMPSON, 1988) é anterior ao desenvolvimento do presente subprojeto de investigação.

recorrência das relações *RST* que conectam segmentos macroestruturais dos textos. Dentre as relações retóricas observadas no *corpus*, podemos citar a de Solução⁵, de Preparação e de Comentário. Para a presente investigação, enfoca-se a relação de Comentário, que geralmente finaliza os artigos, e é caracterizada pela presença de núcleo (situação) e satélite (nota subjetiva sobre tema anterior), que são unidades relacionais empregadas para o cumprimento de determinados propósitos do produtor do texto (FUCHS, SOUZA E GIERING, 2008).

A análise começa com a leitura de 31 artigos de divulgação científica do *corpus* infantil⁶, sendo que posteriormente fez-se um recorte de 26 artigos (que é o *subcorpus*), aqueles apresentavam relação de Comentário. Em seguida, investigou-se a ocorrência de frases exclamativas e interrogativas no contexto do Comentário dos artigos do *subcorpus*. Após a releitura destes artigos, fez-se um levantamento da produção de sentidos implicada nas construções exclamativas e interrogativas, em especial, os efeitos do fazer-sentir em tais enunciações. O registro das frases, bem como a formalização das visadas envolvidas, em correspondência com a descrição da tipologia estrutural dos enunciados deu-se por meio da elaboração de um quadro de ocorrências (ver quadro I). A explicitação da natureza dos enunciados enquanto formulações eminentemente prosódicas foi embasada na proposta de Mira Mateus (2004) no intuito de convocar fenômenos linguísticos em nível de enunciado com recursos engendrados

5. Segundo Becker & Giering (2008), a relação de Solução contém a descrição dos procedimentos e fatos que asseguram a compreensão integral dos fenômenos científicos, sendo que o núcleo desta relação apresenta os motivos e as finalidades, enquanto o satélite apresenta necessariamente um problema científico que pode dividir espaço com manifestações de desejo. Na relação de Preparação, o produtor do texto usa o conteúdo exposto no satélite para fazer com que o destinatário se sinta mais preparado (ou orientado) para ler o núcleo, assegurando a compreensão do restante do artigo. É por isso que, neste caso, o satélite vem antes do núcleo no texto (Taboada & Mann, 2005).

6. Para o projeto DCEROT, foram selecionados artigos que atendiam a um critério básico: os artigos devem informar ou explicar um fenômeno ou descoberta científica.

na teia semiológica da discursividade científica. Estes recursos linguístico-discursivos “explicariam” a recorrência das visadas discursivas da relação de Comentário.

A tabela é constituída por excertos retirados de alguns textos do *subcorpus* que contêm relação de Comentário, muitos permeados por frase(s) exclamativa(s) e/ou interrogativa(s) e suas respectivas classificações do ponto de vista prosódico.

Finalizada a tabela, passou-se para a análise dos dados.

Artigo	relação de Comentário	Frase(s) exclamativa(s) e/ou interrogativa(s)	Denominação da construção exclamativa e/ou interrogativa
1. Chove chuva, sem parar	(22) Ter informações como essas – que retratam onde chove mais ou menos – é fundamental para a agricultura. (23) “Dessa forma, é possível indicar qual tipo de cultura deve ser plantada em determinada região e em qual época. (24) Mas ainda há aplicações úteis também para áreas urbanas. (25) É possível definir as áreas de riscos de enchentes e inundações, por exemplo, assim como o tamanho ideal das redes que coletam as chuvas, os bueiros para escoar a água etc.”, explica Daniel. (26) Para você ver que ficar de olho nas chuvas é muito importante!	Para você ver que ficar de olho nas chuvas é muito importante! Fazer-fazer // Fazer-sentir	Construção exclamativa em que o escopo recai sobre o sintagma nominal, com ênfase na qualidade.

2. Descoberta de gente grande	(30) O material coletado na ilha do Marajó pelas crianças e pelos pesquisadores fica guardado no Museu Paraense Emílio Goeldi, onde os arqueólogos trabalham para descobrir mais sobre as sociedades que viviam por lá há centenas de anos. (31) O acervo não pára de crescer! (32) Quantos tesouros mais devem estar escondidos nos rios amazônicos?	O acervo não pára de crescer!	Exclamativa total
		Fazer-sentir // fazer-saber	
		Quantos tesouros mais devem estar escondidos nos rios amazônicos?	Escopo da interrogação recai sobre SN, com ênfase na quantidade.
		Fazer-sentir // Fazer-fazer	
3. Ciência pra fazer bolo	(20) Sei não, mas acho que esse papo de química da culinária dá uma fome!	Sei não, mas acho que esse papo de química da culinária dá uma fome!	Construção exclamativa em que o escopo recai sobre o sintagma nominal, com ênfase na qualidade.
		Fazer-sentir	

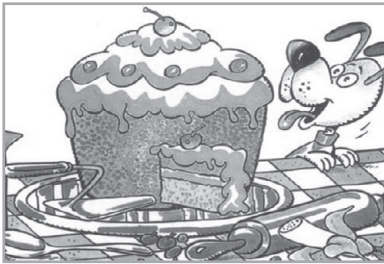
Quadro 2: Quadro de ocorrências de frases exclamativas e interrogativas na relação de Comentário.

Descrição da análise semiolinguística a partir da tipologia frasal⁷

Artigo:

(1) Ciência para fazer bolo

(2) Três xícaras de farinha de trigo, três xícaras de açúcar, três ovos, um copo de leite, uma colher de manteiga e uma colher de fermento. (3) Bata a manteiga com o açúcar até formar uma pasta. (4) Depois, acrescente as gemas. (5) Vá adicionando a farinha, o fermento e o leite sem parar de mexer. (6) Como última etapa, bata as claras em neve e misture tudo. (7) Coloque a massa em um tabuleiro e leve-a ao forno pré-aquecido. (8) Em alguns minutos você poderá saborear um apetitoso bolo! (9) Mas como foi que aquela massa viscosa mudou de aparência, transformando-se numa delícia de dar água na boca?



(10) O fermento é o principal elemento da transformação. (11) É ele o responsável pelo o aumento do volume do bolo, que acontece assim: a temperatura alta faz com que o fermento libere gás carbônico (o mesmo das bolhinhas de refrigerante). (12) Esse

7. A análise semiolinguística foi realizada em todos os artigos que constituem o *subcorpus*. Opta-se em apresentar um deles, *Ciência para fazer bolo*, que evidencia fenômenos proeminentes referentes à captação nas construções exclamativas e interrogativas da relação de Comentário e suas relações com o fenômeno icônico.

gás se expande e faz o bolo crescer. (13) O único problema é que, depois de um tempo, o gás carbônico escapa (como no refrigerante) e, sem ele, o bolo murcha. (14) Mas isso não acontece graças aos outros ingredientes.



(15) A própria mistura (e também as claras em neve!) possui pequenas bolhas de ar que ajudam a dar sustentação à massa. (16) Depois, o calor do forno colabora com essa sustentação na medida em que vai solidificando a massa. (17) Nessa passagem para o estado sólido, os ovos se ligam ao leite, formando filamentos (fios muito finos). (18) E a farinha de trigo absorve o líquido, transformando-se em uma substância parecida com a gelatina. (19) Tudo isso ajuda a manter o bolo de pé, mesmo depois de o gás carbônico escapar. (20) Sei não, mas acho que esse papo de química da culinária dá uma fome!

Bruno Magalhães

Instituto Ciência Hoje/RJ.

(Magalhães, 2000).

Eis a construção exclamativa da relação de Comentário:

(20) Sei não, mas acho que esse papo de química da culinária dá uma fome!

Identifica-se, neste segmento, o pronome demonstrativo *esse*, que precede *papo de química da culinária*, constituindo a retomada do conteúdo que compreende as relações de Preparação e de Solução (segmentos de I a I9). Estes fragmentos enunciativos afirmam a sequência tema-rema no artigo, cuja tematização se insere na parte inicial do texto, esclarecendo os processos químicos envolvidos na produção do bolo. O uso dessa sequência relativamente ordenada comporta, como salienta Vilela & Koch (2001), a hierarquização das unidades linguísticas, organização indispensável para fins de coerência discursiva.

A relação de Comentário, para trazer uma informação complementar, dispõe da integração entre um elemento temático e um elemento remático, por intermédio de entidades gramaticais específicas. Atentando-se aos efeitos de sentido produzidos pelo enunciado exclamativo, é possível identificar a apropriação, por parte do locutor, de um quadro de referências que lhe permite direcionar a visada *pathos* de modo eficaz. O locutor parte de pressupostos concernentes ao funcionamento orgânico dos indivíduos sociais, de modo a se incluir no grupo daqueles que “sentem fome”, desejo provocado pelo tal “papo de química da culinária”. O ponto de exclamação chama a atenção para este fato, na medida em que age em consonância com a autenticidade comportamental do público infantil. O jornalista se aproxima do leitor, ao se pronunciar à maneira de criança, o que só é possível por meio da presunção de reações diante de um discurso repleto de termos alimentícios.

A iconicidade⁸ do artigo impulsiona a produção de efeitos sobre o destinatário, uma vez que as figuras existentes se destacam no corpo do texto ao representarem ingredientes e produtos alimentícios, além de

8. Entende-se iconicidade enquanto recurso materializado em signos não-verbais usados para efetuar o processo de semiotização do mundo, na perspectiva de Charaudeau (2009). Portanto, não se trata da concepção funcionalista de iconicidade.

inserir encadeamentos sugestivos entre gosto e fome (bolo que parece delicioso do ponto de vista do cachorro faminto). Indubitavelmente, a ação consonantal entre as gravuras e os recursos linguísticos antes mencionados contribuem para a visada fazer-sentir. Além disso, a apresentação iconográfica obedece à restrição de visibilidade (CHARAUDEAU, 2008), que constitui um critério elementar no contrato midiático de divulgação científica para crianças.

Resultados e discussão

Após processamento das ocorrências sintáticas e prosódicas e posterior análise dos dados, verificou-se:

- 11 (onze) ocorrências do sistema prosódico: escopo da exclamação ou interrogação recai sobre SN (sintagma nominal) com ênfase sobre a qualidade (ou quantidade) (doravante EE – para escopo da exclamação).
- 2 (duas) ocorrências do sistema: exclamativa parcial.
- 2 (duas) ocorrências do sistema: enunciado (interrogativa/exclamativa) *eco*.
- 4 (quatro) ocorrências do sistema: interrogativa *tag*.
- 1 (uma) ocorrência do sistema: escopo da exclamação recai sobre o verbo.
- 2 (duas) ocorrências do sistema: escopo da exclamação recai sobre advérbio.
- 2 (duas) ocorrências do sistema: exclamativa total.
- 3 (três) ocorrências do sistema: frase simples de expressão de ordem com sujeito nulo – afirmativa.
- 1 (uma) ocorrência do sistema: interrogativa de instanciação simples.
- 1 (uma) ocorrência do sistema frase simples de expressão de ordem com sujeito nulo – negativa.

Aprofundando o olhar sobre os resultados da pesquisa, no que concerne à predominância da visada fazer-sentir, recorre-se ao quadro 3 (mais adiante), que mostra os processos de tematização a que EE, construção mais recorrente, se submete de modo a pronunciar a captação da relação de Comentário dos artigos do *corpus*. O quadro 3 serve para mostrar que as operações de tematização auxiliam na mobilização de emoções e sentimentos no público leitor, revelando o fazer-sentir, por meio de inserções de itens semiológicos que incidem sobre a microestrutura produtora de sentidos. Para isso, usam-se 3 artigos do *corpus* como exemplos.

Nome do artigo	Construção exclamativa / interrogativa correspondente a EE	Rema	Tema
1. Chove chuva sem parar	(26) Para você ver que ficar de olho nas chuvas é muito importante!	muito importante (segmento 26)	fundamental (segmento 22) aplicações úteis (segmento 24)
2. Descoberta de gente grande	(31) O acervo não pára de crescer! (32) Quantos tesouros mais devem estar escondidos nos rios amazônicos?	tesouros (segmento 32)	Mobiliário mortuário (segmento 29); urnas funerárias (segmento 22); fragmentos de cerâmica (segmento 13); material arqueológico (segmento 15); pedaços de cerâmica com desenhos indígenas (segmento 3); urnas mortuárias (segmento 8)

3. Ciência para fazer bolo	(20) Sei não, mas acho que esse papo de química da culinária dá uma fome!	fome (segmento 20) Papo (de química da culinária) (segmento 20)	delícia (de dar água na boca) (segmento 9) + Iconografia Segmentos que compreendem o artigo como um todo, em decorrência da sua semelhança com o gênero receita culinária.
----------------------------	---	--	---

Quadro 3: mecanismos de tema e rema relacionados ao sistema escopo da exclamação recai sobre a qualidade (EE).

Resultados qualitativos

A predominância do fazer-sentir acontece, primeiramente, porque todos os artigos referenciados acima apresentam construção exclamativa ou interrogativa correspondente ao sistema prosódico mais recorrente no *corpus*: escopo da exclamação ou interrogação recai sobre SN.

A quadro 3 reforça o vínculo existente entre a visada discursiva fazer-sentir e a construção prosódica mais recorrente, provando que esta última constitui uma marca linguística relevante, devido à sua função na captação do público leitor, a partir dos mecanismos textuais de tema e rema. O sistema EE teve um destaque, enquanto suporte que viabiliza a expressão de emoções, dentre os outros sistemas, aplicáveis às frases exclamativas e interrogativas –, que de antemão, chamam atenção – da relação de Comentário.

Os mecanismos de tematização introduzem deslocamentos de sentidos, de acordo com a progressão do texto, e resultam na inserção de constituintes rematizados munidos de novas significações, como sugere a própria relação de Comentário, ao se considerar a instituição

de novas perspectivas do assunto, não apresentados no núcleo, porque empreendidos pelo satélite de tal relação. Portanto, tema e rema são “submarcas” linguísticas fundamentais na relação de Comentário, tanto incorporadas em SN’s quanto em adjuntos. Seus comportamentos ajudam na progressão do texto, obedecendo a aspectos cognitivos (do produtor e do receptor), devido à constante renovação lexical/semântica que pressupõe a permanente atualização dos sentidos do texto, paralelos às relações retóricas. A inclusão de determinadas estruturas sintáticas atende aos campos fragmentários do texto, cada um carregando certa especificidade no que se refere à emissão de informações pelos segmentos proposicionais a que pertencem.

A pertinência do fazer-sentir na relação de Comentário, numa primeira etapa, não-suficiente, decorre da evocação de elementos externos à pesquisa, organizados de modo a articular uma perspectiva subjetiva à situação-problema da pesquisa publicada.

Conclusão

Conclui-se que as exclamações e interrogações da relação de Comentário dos artigos do *subcorpus* permeiam-se da visada fazer-sentir, ao incorporarem o sistema *escopo da exclamação ou interrogação recai sobre SN*.

Ao examinar este *subcorpus*, parece saliente que a condição de captação está fortemente presente nos artigos, pois se forma no interior das práticas discursivas inerentes à divulgação científica midiática.

Uma análise minuciosa, em sintonia com as urgências textuais, pode revelar outras intencionalidades do produtor; é preciso sempre ter em mente que a localização de uma frase no texto não depende de uma decisão trivial do produtor. Pelo contrário, as motivações de natureza retórica se convertem em informações que, muitas vezes,

podem dizer muito mais do que o próprio enunciado. Além disso, é imprescindível destacar o poder de construção de novos significados a partir da concatenação de informações disponíveis no texto com as informações fornecidas pela imagem que, por sua vez, assume extrema relevância na absorção de conhecimentos por parte da criança.

Referências

BECKER, J. P. L. ; GIERING, M. E. . A relação de solução em textos de divulgação científica para jovens. In: II Colóquio da ALED no Brasil: intercâmbio de práticas inovadoras, 2008, Brasília. *Anais do II Colóquio da ALED no Brasil: intercâmbio de práticas inovadoras*. Goiânia : Cãnone Editorial, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Le discours d'information médiatique: La construction du miroir social*. I. ed. Noisy-le-grand: Nathan, 1997.

_____. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (org.). *Du discours de vulgarisation au discours de médiatisation scientifique. La médiatisation de la science*. Bruxelles, Éditions De Boeck, 2008.

COLTIER, D. 1986. *Aproches di texte explicatif*. Pratiques, Metz (51): 3-22, sept.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

GIERING, M. E. A divulgação científica midiática para crianças e os fins discursivos. *Revista do GEL (Araraquara)*, v. 5, p. 109-128, 2008.

_____. Artigos de divulgação científica midiática para jovens e o fazer-sentir. In: II Colóquio da ALED no Brasil, 2009, Brasília. *Anais do II Colóquio da ALED no Brasil - Intercâmbio de práticas inovadoras*. UnB : UnB, 2008. v. I. p. 1-7.

CARLSON, L.; MARCU, D. *Discourse taggin reference manual (2001)* ISI Technical Report ISI – TR – 545.

FUCHS, J.T.; SOUZA, J.A.C.; GIERING, M.E. *A relação de Comentário como escolha estratégica em textos midiáticos de divulgação científica*. In: II Colóquio da ALED no Brasil, 2008, Brasília. *Anais do II Colóquio da ALED no Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

MAGALHÃES, Bruno. *Ciência para fazer bolo*. Disponível em: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/noticias/fisica-e-quimica/ciencia-para-fazer-bolo/?searchterm=ciencia%20para%20fazer%20bolo>. <Acesso em 26/11/2007>.

MACHADO, I. L. & MELLO, R. (orgs.). *Gêneros: reflexões em análise do discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004.

MANN, W.C., TABOADA, M. 2005. *Introdução à Teoria da Estrutura Retórica*. Disponível em: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/intro.html>. <Acesso em: 15/04/2010.>

MANN, W.C.; MATTHIESSEN, C.M.I.M.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory and Text Analysis*. In: MANN, W.C. & THOMPSON, S.A. *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam, John Benjamins. 1992.

MANN, B. *Introducción a la Teoría de la Estructura Retórica (Rhetorical Structure Theory: RST)*, agosto 1999. Atualizado em setembro 2000. Disponível em: <<http://www.sil.org/~mannb/rst/spintro.htm>>. Acesso em: 05/04/2010.

MATEUS, H.M.M.; BRITO, A.M.; DUARTE, I.S.; FARIA, I.H. *Gramática da língua portuguesa*. 6ª ed. Lisboa: Caminho, 2004.

MATEUS, M. H. M. *Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos*. ENCONTRO SOBRE O ENSINO DAS LÍNGUAS E A LINGUÍSTICA, 2004, APL e ESSE de Setúbal. FLUL/ILTEC. 1 – 26.

VILELA, M. A. Q.; KOCH, I. G. V. *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. Coimbra: Almedina, 2001.